

24h*

DEBATES SOBRE ISENÇÃO DE IMPOSTOS E INVESTIMENTOS
PÚBLICOS MARCAM O I PAINEL VIVA CULTURA NA CAPITAL

FOTOS DE JEFFERSON PEIXOTO/SECOM



A abertura do I Painel Viva Cultura Salvador, iniciativa da Prefeitura por meio da Secretaria de Cultura e Turismo (Secult), da Fundação Gregório de Mattos (FGM) e da Secretaria Municipal da Fazenda (Sefaz), foi marcada por debates em torno da concessão de incentivos fiscais a projetos culturais diversos e investimentos feitos pelo poder público no segmento. As explanações aconteceram ontem, no Teatro Gregório de Mattos.

Pela manhã, o público presente foi de empresários e captadores de recursos, que incluem artistas, coletivos produtores e agentes culturais. Presente no início das discussões, a vice-prefeita e titular da Secult, Ana Paula Matos, afirmou que o programa Viva Cultura é fundamental para o fortalecimento da cena cultural de Salvador, destacando-se como um forte movimento para a área.

“Em momentos como esses, conseguimos explicar e sensibilizar mais pessoas. Estamos aqui com patrocinadores para que a gente possa, de fato, esmiuçar detalhes sobre esse recurso que a Prefeitura está colocando à disposição”, frisou a gestora. Ela ainda relembrou os investimentos culturais do município através de recursos oriundos da Lei Aldir Blanc: “Isso possibilita que projetos com maior porte possam ser patrocinados pelo empresário, com apoio total do poder público municipal”.

Com o objetivo de apresentar, de forma simples e dinâ-



1 Reunião Artistas e empresários se reuniram para debater mais incentivo para a cultura soteropolitana 2 Destaque Vice-prefeita Ana Paula Matos falou sobre a importância do encontro 3 Encontro Debate aconteceu no coração da cidade, no Teatro Gregório de Mattos

DEBATE EM PROL
DA CULTURA

mica, o Programa Viva Cultura Salvador à classe artística, produtores e agentes culturais da cidade, o evento também contou com a participação da secretária municipal da Fazenda, Giovanna Viciér.

Conforme a titular da Sefaz, os debates visam reforçar o interesse do segmento na valorização do seu patrimônio cultural e da indústria criativa. “Na verdade, o que a gente faz nesse encontro é ajudar o setor privado a ter um olhar próximo daquilo que a cidade está produzindo. Queremos que o seg-

mento tenha um olhar carinhoso e atento para identificar o potencial da nossa produção cultural”, assinalou.

Instituído pela Lei Municipal nº 9.174/2016, o programa Viva Cultura é um mecanismo de incentivo fiscal que permite que empresas patrocinem projetos culturais por meio da conversão de parte do ISS e/ou IPTU devidos em apoio à cultura local. A iniciativa envolve a colaboração entre o poder público, a iniciativa privada e os agentes culturais, promovendo o fortalecimento da economia criativa.

O presidente da Fundação Gregório de Mattos (FGM), Fernando Guerreiro, fez questão de elencar alguns dos aspectos positivos da política pública cultural implantada em Salvador. “O Viva Cultura é um sucesso. A lei de isenção fiscal municipal é um dos pontos mais fortes do programa. Começamos devagarinho e hoje já temos uma evolução muito grande, tanto de empresas interessadas como de volume de recursos acessados”, detalhou.

Para Guerreiro, os debates travados são essenciais no

sentido de estreitar os laços entre poder público, empresários e fazedores de cultura. “É um primeiro encontro com dois momentos. Primeiro, trazendo os empresários para tentar sensibilizar e apresentar essas iniciativas para quem não conhece, porque muitas vezes as pessoas não investem por desconhecimento. A gente traz os produtores artísticos e os artistas para tirarem as dúvidas sobre como acessar os recursos”, explica o presidente.

ENGAJAMENTO

Representantes de 50 empresas privadas participaram do evento durante a programação matinal. Segundo o diretor de Fomento Cultural da FGM, George Vladimir, a adesão maciça do público é um importante passo no processo de construção dessa relação. “Conseguimos um feito de mobilização muito bacana. Eu acredito que tenhamos mais de 50 empresas representadas, o que, para nós, é uma grande conquista”.

No turno da tarde, a lotação do teatro foi esgotada. “Colocamos 250 vagas e estamos com uma fila de 50 pessoas. Os agentes culturais estão extremamente mobilizados a participar”, destacou.

As mesas contaram ainda com a participação de convidados, a exemplo da representante da Associação Brasileira de Captadores de Recursos, Fagna Freitas, do produtor cultural Tiago Tao e da cantora Laís.

DA REDAÇÃO